

Arquitica
22/6/97 A10
NO 1008

EM SÃO GABRIEL

Mulheres do PT querem priorizar área social

Os vereadores e o prefeito petista, Amilton Gadelha, de São Gabriel da Cachoeira, serão convocados pelo movimento de mulheres do PT do Amazonas a desenvolverem políticas voltadas aos interesses femininos. O movimento vai entregar um documento contendo várias reivindicações, que vão desde a criação de creches e lavanderias coletivas até a alfabetização de mulheres pobres.

De acordo com a coordenadora do movimento, Socorro Papoula, a intenção é tornar as reivindicações femininas em prioridades a serem adotadas pelo prefeito e vereadores. Ela acredita que a mulher é quem mais sofre com a política neoliberal adotada por Fernando Henrique Cardoso, porque não prioriza a área social. "Não existe interesse do Governo Federal em melhorar a qualidade de vida da população através de serviços como creches, escolas e postos médicos em tempo integral", exemplifica.

Numa tentativa de melhorar essa situação, as mulheres petistas resolveram prestar apoio às questões femininas fornecendo informações através dos diretórios municipais do partido. "Decidimos formar um grupo responsável para informar sobre os estudos feitos para a mulher no trabalho, sexualidade, saúde e educação", informa Socorro Papoula.

Conforme pesquisa feita pelo grupo de petistas, o nível de pobreza tem aumentado no País nos últimos anos, atingindo mais intensamente a população feminina. "Essa situação decorre da política de ajuste estrutural que atinge mais as mulheres porque a

maioria delas é arrimo de família e vive em extrema pobreza", diz Socorro.

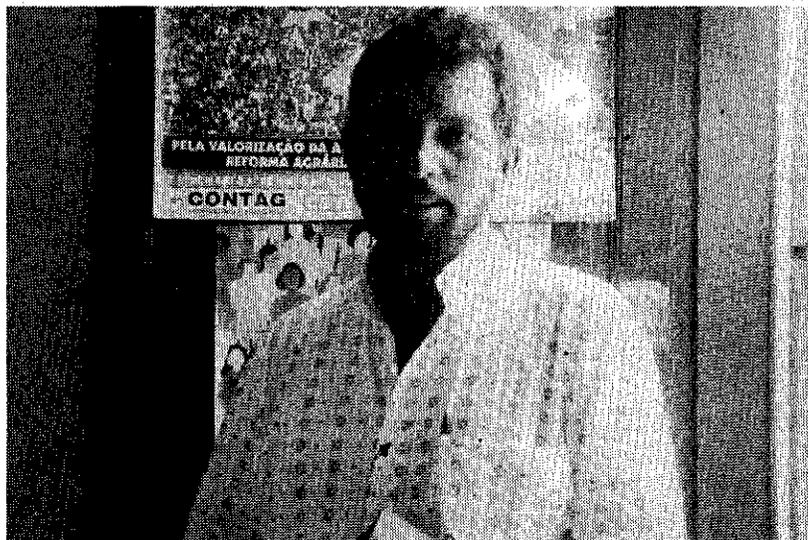
A maioria das mulheres brasileiras é obrigada a trabalhar fora, deixando os filhos com parentes — quase sempre sem obrigação de cuidar — ou na rua. "Com isso aumentam os casos de meninos de rua, drogados e outros pequenos marginais porque as crianças são lançadas à própria sorte", analisa.

Na avaliação das mulheres petistas, os problemas sociais decorrem principalmente de existir no País uma política governamental voltada para a família tradicional. "Os postos médicos funcionam em horário comercial, as escolas não têm horários alternados e simplesmente não é meta do Governo construir creches para atender carentes", critica Papoula referindo-se às dificuldades que as famílias encontram para compatibilizar horários de trabalho com as obrigações domésticas.

Ela culpa o Governo Federal de contribuir para o aumento do desemprego e miséria e consequentemente diminuição da renda familiar, que obriga as mulheres a partirem para o mercado informal de trabalho. E este setor, conforme Socorro, que mais emprega as mulheres de baixa renda.

Investidas em trabalhos eventuais, elas geralmente pertencem às categorias menos organizadas, onde não têm acesso às garantias sociais como direito à Previdência Social, férias, salário mínimo e creches para seus filhos. "São mulheres que não têm acesso às condições de vida ideal e por isso não têm direito à cidadania", conclui.

AC



Amilton Gadelha receberá reivindicações de mulheres petistas